

## RELATÓRIO Nº , DE 2025

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 62, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Congo e, cumulativamente, na República Centro-Africana.*

Relator: Senador **SERGIO MORO**

O Presidente da República submeteu à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Congo e, cumulativamente, na República Centro-Africana.

De acordo com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente, bem como deliberar por voto secreto sobre a matéria.

Nos termos do art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), a Mensagem Presidencial veio acompanhada do currículo do indicado, do qual extraímos o que se segue.

O diplomata indicado concluiu, em 1976, o curso de Filosofia e Economia pela Universidade Sophia em Tóquio. No ano seguinte, ingressou no Instituto Rio Branco, onde frequentou o Curso de Altos Estudos em 2000, em



que defendeu a tese “Promoção do Brasil como Destino Turístico”, posteriormente publicada pela Fundação Alexandre de Gusmão. É também autor de outras publicações sobre a geração de empregos na China e o combate à violência urbana.

De Terceiro-Secretário em 1977, passou a Segundo-Secretário em 1980. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1987, a Conselheiro em 1993, a Ministro de Segunda Classe em 2001 e a Ministro de Primeira Classe em 2009.

Em sua trajetória profissional, exerceu diversas funções no Brasil e no exterior: Assessor da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda (1988-1990); Chefe Substituto do Centro de Processamento de Dados (1991-1993); Conselheiro na Embaixada em Tóquio (1993-1998) e na Embaixada em Londres (1998-2001); Chefe da Assessoria Internacional do Ministério de Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior (2001-2003); Cônsul-Geral em Xangai (2003-2008); Embaixador em Hanói (2008-2012); Embaixador em Abu-Dhabi (2012-2014); Assessor Especial para Assuntos Internacionais da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI (2015-2017); Cônsul-Geral em Tóquio (2017-2022); e Embaixador em Mumbai (desde 2022).

A Mensagem Presidencial veio acompanhada, ainda em observância às normas do RISF, de sumário executivo elaborado pelo Itamaraty sobre a República do Congo e a República Centro-Africana.

A República do Congo tornou-se independente da França em 1960. As primeiras décadas foram marcadas por instabilidade política e guerras civis. Alinhado com países socialistas, o país também buscou manter e fortalecer seus laços com a França, principal fonte de ajuda externa. Com o colapso do regime socialista, buscou-se a aproximação com os Estados Unidos da América.

O Congo dedica atenção significativa às relações com países da África: é membro da União Africana (UA); participa de organizações de integração sub-regional da África Central, como a Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC) e a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC); e aderiu, em 2018, ao acordo que instituiu a Zona de Livre Comércio Continental Africana (ZLCCA). Nos últimos anos, o Congo tem buscado diversificar suas parcerias internacionais, aproximando-



se de países como Brasil, Turquia, Índia, Rússia e China. Esta última detém investimentos expressivos nos setores petrolífero, florestal e mineral.

Brasil e Congo estabeleceram relações diplomáticas em 1980. Em 1982, foi realizada a Primeira Sessão da Comissão Mista Bilateral. Devido à turbulência interna vivida pelo Congo, não houve troca de visitas ou reuniões bilaterais por quase 20 anos. A retomada desse relacionamento se deu em 2005, com a visita do Presidente congolês ao Brasil.

Hoje as ações de cooperação se dão no campo técnico, educacional, cultural, humanitário e de defesa.

No âmbito comercial, em 2024, o fluxo de comércio bilateral foi de USD 215,1 milhões, queda de 30,5% em relação ao ano anterior. Foi registrado superávit de USD 25 milhões em favor do Brasil, um aumento de 118% em comparação a 2023. As exportações brasileiras foram principalmente de carnes de aves (47,4%). Outros produtos foram açúcares e melaços (10,7%); outras carnes e miudezas comestíveis (6,9%); e despojos comestíveis de carnes (4,5%). As importações totalizaram USD 95 milhões e se concentraram no petróleo.

Independente da França desde 1960, a República Centro-Africana tem sua história marcada por sucessivos regimes autoritários e golpes de Estado. A guerra civil iniciada em 2013 foi desencadeada pela tomada de poder por uma aliança rebelde muçulmana e a subsequente mobilização de milícias cristãs e animistas pelo presidente deposto. Esse quadro interno dificulta o estabelecimento de política externa a longo prazo. A manutenção do relacionamento tradicional com a França e a aproximação com a Rússia são eixos prioritários nesse âmbito.

As relações bilaterais com a República Centro-Africana foram estabelecidas em 2010. A única visita oficial de uma alta autoridade centro-africana ao Brasil ocorreu em maio deste ano, com a participação do Ministro da Agricultura e do Desenvolvimento Rural daquele país no Segundo Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural, em Brasília.

O comércio bilateral é bastante modesto. Em 2024, o intercâmbio comercial entre o Brasil e a República Centro-Africana foi de USD 3,2 milhões, um decréscimo de 54,3% em relação ao ano anterior e de 91,6% em relação a 2022. Houve superávit de USD 3,1 milhões em favor do Brasil.



A pauta de exportações brasileiras em 2024 foi composta predominantemente por carnes de aves e suas miudezas comestíveis (65%); sais e peróxosais de ácidos inorgânicos e metais (21,3%). Já a pauta de importação foi composta principalmente de partes e acessórios dos veículos automotivos (88,4%) e de motores de pistão e suas partes (6%).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

